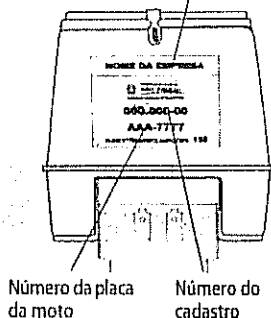
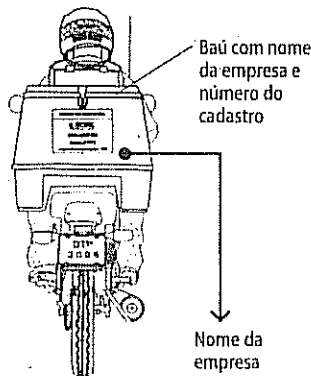
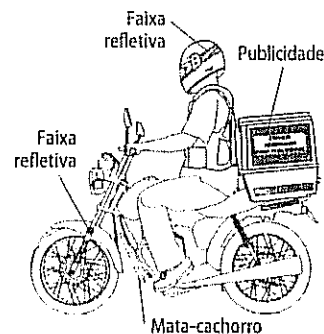


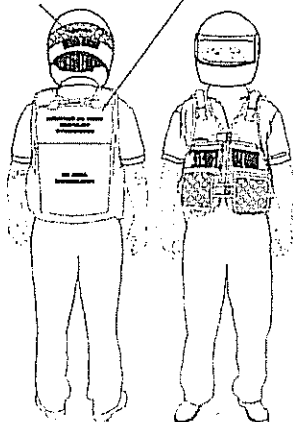
SOBRE DUAS RODAS *Mochila não poderá ser mais usada* Serra pretende multar motoboys que não cumprirem novas regras

NOVO VISUAL NOS
MOTOBOYS EM SP



Capacete com nome do condutor, nº do cadastro e tipo sanguíneo

Colete com nome da empresa e área para publicidade



DA REPORTAGEM LOCAL

O governo José Serra (PSDB) promete fiscalizar e multar a partir de dezembro os motoboys de São Paulo que não estiverem cadastrados e de acordo com as novas regras de trabalho estabelecidas pela prefeitura paulistana.

As exigências da gestão tucana foram divulgadas em agosto e incluem uma série de obrigações e novos equipamentos à categoria.

As motos de entrega terão que dispor de uma antena capaz de cortar linhas com cerol, mata-cachorro — para a proteção das pernas — e faixas reflexivas, além de serem submetidas a inspeção.

Os motoboys não poderão usar mochilas — os produtos deverão ser levados em baús —, e precisarão de bota, colete especial, capacete com nome do condutor, número do cadastro municipal e tipo sanguíneo, além de fazerem um treinamento de dez horas.

As regras começam a valer em dezembro para motoboys nascidos entre janeiro e março. Até abril de 2006, quase todos estarão sujeitos às exigências.

A promessa do governo Serra repete uma tentativa já feita na gestão Marta Suplicy (PT), mas sem sucesso. Na ocasião, só 5.000 motoboys fizeram inscrição no cadastro municipal — contra uma estimativa de 80 mil a 200 mil existentes em São Paulo.

O diretor do DTP (Departamento de Transportes Públicos), Paulo Lourenço, diz que desta vez a regra será cumprida "porque não permitiremos impunidade".

Quem não estiver cadastrado, terá a moto apreendida nas blitzes do DTP e pagará R\$ 497,77 apenas como taxa de remoção — além da estadia no pátio de R\$ 12,25 por 12 horas. Já as multas para quem não atender todas as exigências variam de R\$ 19,15 a R\$ 153,16 e vão acumular pontos num prontuário específico da categoria — e que pode levar à suspensão do cadastro da prefeitura.

No novo visual fixado pelo governo tucano, há espaço para vei-

cular publicidade no baú e no colete do motociclista, por exemplo.

As regras são válidas só para os motoboys, que fazem entregas, e não para os demais condutores.

A normatização representará custos adicionais à categoria, que Lourenço estima em até R\$ 200. Já os motoboys falam em valores que poderão chegar a R\$ 400, incluindo a taxa de R\$ 15 do curso, R\$ 20 da inspeção veicular e R\$ 10 do cadastramento — valor que antes passava de R\$ 40.

O DTP alega razões de segurança para as novas medidas. Em sete anos, a quantidade de mortes em acidentes viários em São Paulo caiu 35%, enquanto a de motociclistas subiu 84% — de 221 para 407 —, segundo dados do IML.

As exigências dividem a categoria. Aldemir Martins, do sindicato dos motoboys, é defensor delas sob a alegação de que ajudarão a reduzir as mortes. Antônio José Brilhante, presidente de outra entidade da categoria, diz que vai à Justiça contra as exigências. Ele critica a proibição das mochilas.

Colaborou o "Agora"

**COBRIMOS
TODAS AS
OFERTAS
FORD**

SANDRECAR
Evoluindo para surpreender você

CENTRAL DE ATENDIMENTO
5682-3501

Folha de SP
20/10/2005